

“Amor Diário”: um recurso terapêutico no contexto da prematuridade e na construção da parentalidade*

“Love Diary”: a therapeutic resource in the context of prematurity and in the construction of parenting

Juliana Faligurski Aires¹
Elsa Cristine Zanette Tallamini²
Juliane Disegna Fraporti³

Resumo

A hospitalização de bebês prematuros em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal representa para os pais uma ameaça à vida, o que pode dificultar a construção do vínculo pais-bebê e o processo de elaboração acerca da experiência vivida. O diário é uma ferramenta terapêutica que proporciona, às famílias, a possibilidade de narrativas e elaboração de sentimentos. O presente estudo tem como objetivo compreender o processo da parentalidade de pais de prematuros internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, por meio da construção de um diário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, realizada em um hospital filantrópico do norte do estado do Rio Grande do Sul, com sete casais e uma mãe, de bebês prematuros hospitalizados, utilizando a proposta de um diário intitulado: Amor Diário. O conteúdo foi analisado por meio de Análise Temática de Conteúdo apoiada em entrevista semiestruturada com perguntas norteadoras. Destas perguntas, surgiram 4 temas: experiências acerca da gestação, nascimento e hospitalização do bebê em UTIN; elaboração e ressignificação de vida; construção de vínculo e parentalidade; e contribuições do diário. Os resultados sugerem que a construção de um diário durante a hospitalização possibilita, aos pais, processos terapêuticos de ressignificação do momento vivido e o fortalecimento da parentalidade.

Palavras-chave: unidade de terapia intensiva neonatal; narrativas; processos terapêuticos; parentalidade.

Abstract

Premature babies' hospitalization in a Neonatal Intensive Care Unit, represents a life threat for parent that can hamper the construction of a parent-baby bond, and the elaboration process about the lived experience. The diary is a therapeutic tool that provides families with the possibility

¹ Hospital de Clínicas de Passo Fundo/HCPF – Passo Fundo/RS – jufaires@gmail.com

² Hospital de Clínicas de Passo Fundo/HCPF – Passo Fundo/RS – elsa.tallamini@hcpf.com.br

³ Hospital de Clínicas de Passo Fundo/HCPF – Passo Fundo/RS – juliane.fraporti@hcpf.com.br

* Agência de fomento: Hospital de Clínicas de Passo Fundo/HCPF

Hospital de Clínicas de Passo Fundo/HCPF - CAEE 31674920.20000.5342 - Parecer 4107491

of narratives and elaborating feelings. The study aimed to understand the parenting process of parents of premature infants admitted to the Neonatal Intensive Care Unit, through the construction of a diary. This is a qualitative-descriptive research, carried out in a philanthropic hospital in the north of the Rio Grande do Sul state, with 7 couples and 1 mother of hospitalized premature babies, using the proposal of a diary entitled: Love Diary. The content was analyzed using Thematic Content Analysis by a semi-structured interview with guiding questions. From this, 4 themes emerged: experiences about pregnancy, birth and hospitalization of the baby in the NICU; elaboration and resignification of life; bonding and parenting; and, contributions from the diary. The results suggest that the diary construction during hospitalization allows to parents have therapeutic processes of moment lived resignification, and to strengthen parenting.

Keywords: neonatal intensive care units; narratives; therapeutic processes; parenting.

“A história de um ser não começa aos cinco anos, nem aos dois, nem aos seis meses, mas ao nascer – e antes de nascer se assim preferir, e cada bebê é desde o começo uma pessoa, necessitando ser conhecida por alguém” – Winnicott (1982, p. 96)

Introdução

A gestação e o nascimento de um bebê são marcados pela expectativa de um filho saudável. No entanto, para os pais de um bebê que nasce prematuro e é hospitalizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), esta experiência pode representar uma ameaça à vida (Francisco, Alves & Henriques, 2019; Battikha, 2017). Por prematuridade compreende-se o nascimento de um bebê antes do período ideal para o estabelecimento completo do desenvolvimento de órgãos e neurodesenvolvimento, ou seja, é aquele bebê que nasce antes da 37ª semana de gestação (World Health Organization [WHO], 2018).

A hospitalização é o cenário representativo de reparação e, também, de ameaça à vida, entretanto, além do orgânico, há a vida psíquica, a qual é pouco compreendida pelos pais e profissionais da equipe de saúde. Dessa forma, estar vivo representa existir física e emocionalmente de forma não dissociada (Jerusalinski, 2018; Jerusalinski, 2002; Winnicott, 2012). Assim como os pais e cuidadores prestam cuidados ao corpo físico do bebê e lhe nutrem através do alimento, este bebê necessita de cuidadores que suponham existir no seu corpo um sujeito. Necessita que lhe nutram de palavras e ofereçam um ambiente adequado para tanto (Zimmermann, 2017; Freud, 1895).

Estudos evidenciam a importância da complementação das estruturas motoras, cognitivas, comportamentais e psíquicas de um corpo, para o seu desenvolvimento pleno (Crespi, Noro, & Nobile, 2020; Correio, 2020). Essas capacidades também se moldam a partir das implicações e competências dos cuidadores responsáveis, assim como a partir do ambiente que eles proporcionam ao bebê.

Considerando que a paternidade e a maternidade exercem influências e provocam mudanças na vida do homem e da mulher, como na vida do casal, é importante ressaltar que mudanças externas também podem influenciar neste processo. A ótica da parentalidade alimentada de ideais e expectativas pode ser atravessada pelos impasses da separação do filho de seus pais, frente ao adoecimento, à prematuridade, à hospitalização e ao risco de vida em decorrência destes fatores (Francisco et al., 2019).

Parentalidade é um termo recente que abrange várias dimensões e configurações familiares (Iaconelli, 2020). É a capacidade que os pais possuem para satisfazer as necessidades

de seus filhos em seu aspecto amplo. Sobre as figuras parentais recai a responsabilidade da promoção de valores, atitudes e comportamentos saudáveis e responsáveis, que favoreçam o crescimento saudável dos filhos e o estabelecimento de um ambiente adequado para tanto. Essa relação pais-filhos pode ser afetada por influências externas. É possível que a qualidade parental que uma criança recebe seja fator de risco para o desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais (Sánchez, 2019).

Portanto, o processo de construção da parentalidade não se dá de pronto, mas está em construção (Rosa, 2020). No contexto de hospitalização, encontram-se pais com diferentes contextos, histórias, situações socioeconômicas, culturais e ambientais, dessa forma, esses aspectos influenciam o processo da parentalidade e a constituição psíquica do bebê (Figueira, 2020; Francisco et al., 2019).

A intervenção clínica com os pais de bebês hospitalizados, por vezes, se dá de maneira rápida em virtude da alta hospitalar. Nessa mesma velocidade e inconstância, oscilam-se os prognósticos e as reações parentais. Em consequência dessa instabilidade, os pais podem apresentar dificuldades em inscrever o bebê (seu filho) no discurso parental (Al Maghaireh, Abdullah, Chan, Piau & Al Kawafha, 2016; Tobo Medina, Betancur Mesa, & de la Cruz Enríquez, 2017).

A experiência da UTIN para os pais pode ser um obstáculo real, que inibe recursos internos fundamentais para o processo de estabelecimento de vínculo com o bebê e para a construção dos papéis parentais (Figueira, 2020; Fraga, Dittz & Machado, 2019). O obstáculo está associado ao investimento emocional necessário frente à cena incapacitante, muitas vezes, de ver o filho hospitalizado. Além disso, a hospitalização pode ser um fator de risco psíquico e de transtornos do desenvolvimento para a criança (Jerusalinski, 2018; Al Marghaireh et al., 2016).

No cenário de UTIN, o profissional psicólogo trabalha com pais que se deparam com o nascimento de um filho diferente do planejado e idealizado, portanto, sujeitos a um efeito traumático (Tobo Medina et al., 2017). O traumático pode impossibilitar quem o sofre de reorganizar-se, contudo, o papel do psicólogo também é o de proporcionar que estes pais façam uma mudança de posição, no sentido de que consigam enfrentar o trauma e estabelecer um movimento de fala que os vincula com o bebê (Carvalho & Pereira, 2017; Rabello, 2016).

Nessa ótica, a partir da narrativa dos pais, utilizar de recursos, além da palavra, como também a via da escrita, possibilita expressar sentimentos e emoções, trabalhando a evolução do potencial expressivo em um tempo subjetivo (Collodel Benetti & Ferreira de Oliveira, 2016). A confecção de um diário pode ser uma ferramenta de trabalho útil ao psicólogo, um mecanismo de intervenção para promover suporte aos familiares durante o enfrentamento da hospitalização (Leite et al., 2016).

Diante do exposto, questiona-se se o diário pode ser um recurso terapêutico para os pais na UTIN, frente ao desgaste emocional que permeia essa vivência. Acredita-se que espaços de fala sejam uma importante estratégia para eles elaborarem o momento vivido. À vista disso, o objetivo desta pesquisa foi compreender o processo da parentalidade de pais de prematuros internados em UTIN, por meio da construção de um diário.

Método

Delineamento do estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo, baseada na análise de um diário, em que os dados foram categorizados apoiados em uma entrevista

semiestruturada. A implementação do estudo efetuou-se em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) com 10 leitos de um hospital do norte do estado do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado "Qualificação do cuidado: assistência integral multiprofissional na saúde materno infantil", aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob o CAEE 31674920.20000.5342 e Parecer 4107491.

Participantes

A amostra por conveniência foi composta por nove casais (pai e mãe) e uma mãe de bebês prematuros internados em uma UTIN. Cabe salientar, dada a amplitude das configurações familiares que se encaixam ao termo parentalidade, que, nesta pesquisa, parentalidade está inclinado às configurações familiares compostas por pais biológicos dos gêneros masculino e feminino. Dos participantes, dois potenciais casais foram excluídos por desistência, ainda no processo inicial da coleta. Os participantes foram apresentados como: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8.

Os critérios de inclusão foram: ser pai e/ou mãe de bebês prematuros, maiores de idade e que, a partir do contato com a equipe de saúde assistente da UTIN, não foram detectadas quaisquer condições de comprometimento da lucidez e capacidade de comunicação verbal e compreensão. Os critérios de exclusão foram pais de bebês a termo, menores de 18 anos, ou aqueles cujas capacidades cognitivas não estavam preservadas.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada no período de junho a setembro de 2020. Os pais dos bebês hospitalizados formalizaram sua concordância de participação na pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Autorização de Uso de Imagem. Foi elaborado um breve perfil sociodemográfico para caracterização dos participantes.

Inicialmente foi formatado pela autora um caderno intitulado "Amor Diário", o qual foi entregue aos participantes. Na sua primeira página, havia espaço para escrever dados pessoais e do bebê; as demais páginas em branco. A finalidade era proporcionar aos participantes que as utilizassem com criatividade (escrita, colagem, dobradura, recorte, etc.), para explanar, no diário, suas vivências e seus sentimentos enquanto pais. O caderno "Amor Diário" foi entregue com o intuito de ser objeto de pertencimento e autoria dos participantes.

Após, foram realizados encontros mediados por questões norteadoras, as quais trataram sobre os seguintes temas: a) a experiência dos pais acerca da prematuridade e hospitalização do bebê na UTIN; b) as percepções dos pais acerca da experiência de confecção do diário; c) implicações emocionais e sentimentos gerados nos pais, a partir da confecção do diário. Para tanto, foram quatro encontros com duração média de 45 minutos cada. Embora fosse privilegiada a ideia de realizar todos os encontros com o casal, dada a dificuldade de reuni-los, as questões foram respondidas pela mãe. Com os cinco pais participantes que tiveram a alta hospitalar de seus filhos antes do término da coleta, os encontros aconteceram de forma virtual, por chamada de vídeo e voz. Todas as respostas foram gravadas, transcritas e posteriormente deletadas do dispositivo eletrônico.

Análise de dados

Os dados foram analisados de acordo com os pressupostos de uma Análise Temática de Conteúdo. Esta análise desdobra-se nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação. A análise temática é uma modalidade que consiste em deter-se no tema, fazendo registro de recortes relevantes do texto, que podem constituir-se em palavras, resumos, frases ou outros. A partir disso, o pesquisador

propõe inferências e faz interpretações, realizando classificação e categorização dos dados que signifiquem algo para o objeto de análise pesquisado (Minayo, 2014).

Resultados e Discussão

Serão apresentadas informações sobre os participantes da pesquisa e sobre os quatro eixos temáticos que emergiram da análise dos diários. Participaram da pesquisa sete casais (pai e mãe) e uma mãe, de bebês internados na UTIN desde o seu nascimento, com histórico de prematuridade. O tempo de internação do bebê variou entre duas semanas e três meses. Dentre os oito participantes da amostra, seis residiam em cidades diferentes do local de internação do bebê. As idades dos pais variaram de 18 a 34 anos entre as mulheres e 21 a 39 anos entre os homens. A situação socioeconômica também apresentou variações e, em relação à escolaridade, a maioria dos participantes não apresentava formação de ensino superior.

Experiências acerca da gestação, nascimento e hospitalização do bebê em UTIN

Esta categoria compreende aspectos relacionados às percepções e aos sentimentos evidenciados pelos participantes na construção do diário, a partir da experiência da gestação, do nascimento e da internação do bebê na UTIN.

As percepções verteram a partir da implicação subjetiva de cada família na experiência e idealização pelo nascimento do bebê. Todos os participantes escolheram contar a trajetória e experiência da gestação, sendo que, das oito mulheres participantes, quatro relataram ter planejado a gestação, e três não. Alguns relatos do diário exemplificam:

“Foi tudo uma surpresa, não esperava ficar grávida agora pois (...) ficamos meio assustados pois não era esperado (...).” (P5)

“(...) então, no ano de 2019, começamos o planejamento familiar (...) e então decidimos para com a pílula (...).” (P3)

Seis das oito mulheres participantes da pesquisa relataram intercorrências na gestação, e manifestaram sentimentos acerca disso:

“(...) Dos 3 meses ao 5 a minha gravidez foi um pouco conturbada (...) o nenê podia estar com má formação, os batimentos estavam muito fracos (...) naquela hora eu chorei muito, eu não queria tirar (...) eu tava em pânico (...).” (P4)

A maioria das mulheres descreveram sentimentos acerca do parto prematuro, e referiram, através da escrita, sentirem-se surpresas frente ao fato:

“(...) Para a nossa surpresa (...) 1 mês antes do previsto, ocorreu o rompimento da bolsa (...) os momentos seguintes foram apreensivos, com um misto de sentimentos de alegria e preocupação (...).” (P2)

“(...) Enfim você chegou, meio de repente, com pressa, não deixou nem o papai e a mamãe pensar (...).” (P7)

Todos os participantes viveram a experiência da prematuridade e hospitalização de um filho, pela primeira vez. Os relatos acerca das visitas realizadas aos bebês foram sobre os impactos que a vivência lhes provocou principalmente no que concerne às visitas iniciais:

"Na primeira visita (...) chorei muito (...) achei que não iria sobreviver (...)." (P6)

"(...) cheguei na sala me deparei com ela com sonda, acesso com soro e antibióticos, sem poder mamar (...) entrei em desespero. Nunca pensei em encontrar ela daquele jeito, comecei a chorar (...)." (P5)

"Eu nunca imaginei pisar em uma UTI neonatal (...) era lágrima atrás de lágrima, (...). Meu filho (...) deixado dentro de uma incubadora, rodeada de enfermeiras e a mãe e o pai limitados pelo tempo para ver ele (...)." (P7)

Alguns participantes não manifestaram na escrita o processo de hospitalização e as implicações dele em suas vidas. Observa-se que estes participantes expressaram aquilo que lhes foi possível até o momento, conforme permitiram os recursos internos de cada um. As manifestações e os pensamentos concretos acerca da experiência de hospitalização também se apresentam nas falas, as quais se compreende que se configuram como forma de ambientação e segurança para os pais:

"(...) Nosso menino precisou ser entubado pois desenvolveu a Doença da Membrana Hialina, (...) devido a prematuridade (...)." (P2)

As informações concretas dadas aos pais, provenientes da equipe médica assistente, preenchem vazios, questionamentos, e diminuem angústias e medos (Carvalho & Pereira, 2017). À medida que o processo adaptativo acontece e que os familiares conseguem se apropriar do cenário e suas repercussões, começam também a enxergar dificuldades e necessidades de mudanças:

"(...) se de repente tivesse um lugar (...) que tivesse uma porta, uma janela de vidro e a gente poder olhar lá pra dentro pra ver o que está acontecendo, sabe?(...)." (P8)

Por meio da escrita, os participantes também manifestaram sentimentos e percepções em relação à equipe de saúde no cuidado para com seus filhos:

"(...) sempre esclareceu todas as nossas dúvidas, né! (...) essa equipe multiprofissional que tem ali, é maravilhosa (...) que nos auxilia, nos tranquiliza e que faz nós passar este momento mais leve." (P2)

A partir dos relatos dos pais, observa-se que as experiências iniciais da maternidade e paternidade, atreladas à intercorrências – seja na gestação ou no momento do nascimento do bebê – acarretam sentimentos variados e ambivalentes, em sua maioria negativos e possíveis dificultadores na elaboração do contexto da parentalidade e de hospitalização dos bebês (Carvalho & Pereira, 2017). Quanto a esse aspecto, o registro de eventos cotidianos da UTIN no diário mostra-se importante para lembrar os pais a destacarem o que já foi enfrentado e superado, encorajando-os a seguir em frente (Leite et al., 2016).

Independentemente das intercorrências durante a gestação e parto, os pais relataram terem sido surpreendidos pela possibilidade da prematuridade. Todavia, cada um possui um tempo subjetivo para assimilar e elaborar as experiências e, para alguns, intervir se faz necessário. Nesse sentido, o trabalho do psicólogo na UTIN se dá pela necessidade de intervenção e a partir da singularidade de cada um dos pais.

Cabe salientar, ainda, a importância da equipe multiprofissional na assistência às famílias (Carvalho & Pereira, 2017), conforme relato de P2. É importante que os pais se sintam acolhidos, tenham suas dúvidas esclarecidas, e que os profissionais possam identificar na abordagem quando algo não vai bem. A forma como a equipe de saúde realiza os cuidados do bebê também se mostra relevante frente ao fato de que os pais sentem mais ou menos confiança e tranquilidade ao deixarem seus filhos sob outros cuidados (Zanfolin, Cerchiari & Ganassin, 2018). Tendo isso em vista, o processo de elaboração do momento vivido pelos pais e a construção das funções parentais podem ser prejudicadas.

A maneira como cada familiar vivencia a hospitalização e o adoecimento de um filho é singular. Alguns fatores podem influenciar ou determinar o enfrentamento e desempenho parental; os fatores externos, por sua vez, podem modificar ou dificultar o fator emocional (Figueira, 2020; Francisco et al., 2019). Desse modo, o diário permite registrar os acontecimentos e sentimentos da família em relação ao bebê neste momento de conflito, gerando segurança para os pais (Leite et al., 2016).

Elaboração e resignificação da vida

No caso de alguns participantes, o contexto de hospitalização e prematuridade é visto como um processo de reorganização de vida e resignificação. Ao longo das entrevistas, os pais assinalaram aspectos que influenciaram na elaboração do momento vivido. Eles manifestaram percepções acerca das dificuldades vivenciadas e, do mesmo modo, produziram resignificações de vida e de suas ações frente a este contexto.

Essa categoria se refere, portanto, à presente temática, apontada pelos participantes de forma mais recorrente. Observou-se que ela foi determinante após o nascimento do bebê:

“(...) o meu pensar é totalmente diferente de antes, agora eu posso dizer que virei uma mulher com maturidade, (...)” (P4)

“(...) foi pra mim passar por isso pra amadurecer, pra mim crescer (...) ele veio pra ensinar eu. (...)” (P7)

Aos bebês foram dados significados e foram nomeados por seus pais como forma de simbolizar o momento experienciado:

“(...) fiz a cirurgia para meu bebê milagre vir ao mundo (...)” (P6)

"(...) ele podia ter morrido (...) mas ele mostrou para todos nós que ele queria vir ao mundo e venho, meu gordinho é uma vitória, e uma bênção de Deus (...)." (P4)

Ainda acerca desta categoria, destacam-se a rede de apoio e a religiosidade como recursos no enfrentamento do contexto vivenciado, o que também se destaca no estudo de Fraga et al., (2019). Significativamente, a maioria dos pais descreveu a família como recurso principal e, de maneira equivalente, a fé em Deus, conforme exposto na seguinte descrição:

"(...) Toda a minha família me apoiando (...) Sou grata a eles, e agradeço a Deus por me permitir mais uma chance de viver e de cuidar (...)." (P6)

O apoio do pai do bebê também emergiu como fator importante e protetor na experiência de gestação da mulher e frente ao nascimento (Figueira, 2020), conforme descrito pelos participantes na posição de terceira pessoa:

"(...) Quando a mamãe tinha as contrações papai rezava e a cuidou por toda noite (...)." (P2)

"(...) Todo esse período o papai foi muito atencioso e ajudava a mamãe a fazer tudo, e além disso tinha uma paciência admirável (...)." (P3)

Embora a presença e a participação do pai tenham se mostrado fundamental para algumas mulheres no processo de elaboração, a participante que não teve o apoio do pai do bebê também sugere recursos de enfrentamento:

"(...) sempre fui uma mãe guerreira e trabalhadora e sempre quis o melhor para meus filhos." (P6)

Contudo, a partir dos relatos dos participantes, independentemente da situação a ser elaborada, cada sujeito vai dar o sentido para ela, de acordo com seus recursos internos subjetivos e com o suporte disponível no momento.

Construção de vínculo e parentalidade

Esta categoria propõe-se a apresentar o processo de construção de vínculo pais-bebê e o momento em que o vínculo se constitui na experiência de pais de prematuros internados em uma UTIN. Ademais, também como se mostra frente a este cenário o processo de construção da parentalidade a partir das representações parentais herdadas. Nas narrativas dos diários, é possível perceber a construção de vínculo ainda durante a vida intrauterina do bebê:

"(...) ficava horas acariciando ela (...) e o papai também conversava, dava beijinhos e fazia carinho, sempre na hora do banho colocava musiquinha (...) para nós ouvir, ai como eu amava a hora do banho (...)." (P3)

“(...) Foi uma fase maravilhosa, cada consulta do pré natal uma alegria (...).” (P2)

A construção de vínculo é um processo, em cujo decorrer, por motivos variados, pode haver desinvestimento no bebê, uma pausa na gravidez psíquica. Com isso, essa relação pode ser estabelecida somente após o nascimento ou à medida que os familiares forem se identificando com este novo membro (Szejer, 2020):

“(...) E eu me sinto tão feliz por estar ali com ele, do lado dele vendo que tá tudo bem, quando falo com ele, ele abre os olhos e começa a me procurar, é a melhor coisa, por que eu sei que ele já me conhece sabe que eu sou a mãe dele (...).” (P4)

“(...) elas nos ensinam a ser cada vez melhores. Agora já estão querendo fazer caretas, murmurar e sorrir, é muito lindo (...).” (P5)

A hospitalização provoca implicações emocionais nos pais, e alguns sentem-se limitados na interação com o bebê, o que pode ser dificultador de vínculo (Carvalho & Pereira, 2017). Desse modo, identifica-se a necessidade de estratégias que favoreçam o fortalecimento de vínculo pais-bebê neste cenário (Santos et al., 2020).

No que diz respeito à parentalidade, os participantes manifestaram identificações parentais, o que representa a implicação delas nas suas próprias construções de pai e mãe:

“(...) uma pessoa que eu queria muito que conhecesse o meu filho era meu pai, ele ia ficar muito feliz (...).” (P4)

A experiência anterior de maternidade pode ajudar mulheres a imaginarem com mais facilidade o seu bebê antes de nascer e, dessa forma, iniciarem o processo de construção do papel parental (Carvalho, 2017). O diário, a partir da narrativa, permitiu a alguns pais refletir acerca do modo como estão exercendo a parentalidade:

“(...) Então, eu quero deixar a história de vida deles para eles né? (...) minha visão, meus sentimentos, enfim (...).” (P8)

A parentalidade é uma construção que se dá a partir do desejo, da identificação, e pela via das transmissões culturais. Contudo, não depende somente das funções de pai e mãe, que são interfaces entre o sujeito e o lugar social (Rosa, 2020). À medida que se tornam pais, eles testam e questionam as suas capacidades de cuidado, apoio, educação, afeto e oferta de ambiente saudável ao filho recém-nascido. Buscam identificar-se com seus pais e com a maneira que eles lhe inscreveram na família, no social, na vida. Destaca-se, portanto, a importância da primeiríssima infância e das capacidades parentais no desenvolvimento infantil saudável, pois, à medida que tratamos uma criança e seus pais, estamos cuidando também de uma sociedade.

Contribuições do Diário

Esta categoria propõe compreender a percepção e experiência dos pais, a partir da construção do diário e das suas contribuições no contexto de hospitalização, adoecimento e parentalidade. Ao longo deste processo, os participantes encontram uma forma de expressar seus sentimentos, sejam positivos ou negativos, por meio da escrita. Desse modo, a escrita pode ser considerada uma via de acesso aos recursos internos e subjetivos de cada um. A escolha dos participantes quanto às diferentes formas de elaboração do diário favorece e mostra a expressão do universo simbólico do indivíduo e de suas representações, como exposto por P3 e P2, com colagens de fotos que representaram o período gestacional.

A singularidade de cada diário é evidenciada por P4, que realiza a tentativa de expressão na escrita de um verso (RAP), manifestando sentimentos frente ao contexto de hospitalização do filho:

"Como começar...é difícil me expressar onde não há o que falar, pois estou aqui e meu filho lá...pois lá onde eu não posso estar...lá longe, e muito longe de seu lar. Palavras eu sei que não vão poder explicar."

As respostas obtidas através do questionário quanto à percepção dos pais sobre o processo de construção do diário apresentam-se a partir das seguintes perguntas: como foi para você confeccionar o diário? Quais sentimentos emergiram no processo de confecção do diário? Você acha que o diário será útil ao longo do desenvolvimento do bebê ou contribuirá na relação pais-bebê? Sim ou não? Por quê?

No decorrer da análise das respostas e na categorização do conteúdo, a construção do diário foi classificada pelos participantes, de forma unânime, como elemento positivo. Evidenciou-se nas perguntas norteadoras que o diário contribui para lembrar momentos experienciados que acabam sendo esquecidos ao longo do tempo; portanto, é representante de um memorial para a família e o bebê (Leite, et al., 2016):

"(...) porque a gente vai esquecendo (...) quando você registra, fica tudo ali (...) é muito importante para ficar registrado não só pra mim, mas pra eles no futuro." (P8)

"(...) vai estar sempre escrito ali, no diário, sempre pronto pra ele ver, pra ele reviver e pra ele também ter esse sentimento que a gente tem de gratidão por todas as pessoas maravilhosas que passaram em nossa vida." (P2)

Aspectos importantes destacam-se neste tópico. Um deles é a respeito da possível implicação do diário na construção da parentalidade, no sentido de ele ser uma via para a criança conhecer o quanto seus pais se envolveram no cuidado e nas relações de afeto. Durante as falas, alguns participantes relataram acerca do desejo de que a criança saiba desta dedicação, o que sugere ser o desejo dos pais reafirmarem seus papéis parentais e também elaborarem os diversos sentimentos que surgem durante a experiência da hospitalização, entre eles, o sentimento de culpa:

“(...) Bom por eu fumar na gravidez pensei que ele teria algum problema (...).” (P4)

Outro elemento importante relatado pelos pais quanto à contribuição do diário foi a oportunidade de expressar através da escrita, o que em palavras não conseguem:

“Está sendo ótimo, podemos expressar o que sentimos através de palavras (...).” (P5)

“(...) o que eu não consigo falar em palavras eu escrevo (...) eu consigo me expressar mais.” (P4)

Alguns participantes se referem, ainda, ao processo de construção do diário como sendo um momento de distração, reflexão, alívio, desabafo e de ajuda no processo de enfrentamento:

“(...) forma também de a gente se distrair e reviver tudo o que a gente passou naqueles dias (...) Sentimentos assim, que a gente precisa expor eles.” (P2)

“(...) o diário contribui (...) pra você registrar, você parar para pensar, porque não é só o que aconteceu, é o que tá em volta do que acontece (...).” (P8)

“(...) conforme vai vindo as palavras eu vou escrevendo, pra mim é um jeito de me aliviar bastante coisas (...).” (P7)

“(...) ali eu desabafo o que eu sinto, ... É uma coisa muito boa! (...).” (P6)

O processo de construir, seja buscando lembranças ou tentando expressar o momento de experiência, pode suscitar um percurso reflexivo em quem o faz. Frente aos sentimentos que emergem deste movimento é estabelecida a possibilidade de ressignificar o momento de dificuldade experienciada; isto posto, traça-se uma possibilidade também terapêutica (Collodel Bennetti & Ferreira de Oliveira, 2016):

“Na construção do diário, os sentimentos vividos foram de esperança, amor, dedicação e superação (...) me fez rever o momento que eu vivi (...).” (P1)

O diário também foi mencionado como uma perspectiva de continuidade, a partir de quando a história da família é contada futuramente à criança.

“(...) eu, pretendo guardar estas emoções ali (...) assim ele vai saber da vidinha dele, desde o início (...) eu acredito que isso possa ajudá-lo no futuro (...).” (P8)

"(...) Eu imagino que no momento em que ele começar a ver, ler, a ver as fotos e saber que o pai e a mãe estavam ali (...)." (P7)

"(...) será e já está sendo útil, pois nos faz lembrar desses momentos tão importante nas nossas vidas (...) vamos contar e mostrar para ela através do diário tudo que vivenciamos (...)." (P3)

A partir da escrita também se comunica algo, "a transmissão da cultura permite ao sujeito se reconhecer numa história narrativa passada e futura e significar sua inscrição no presente" (Rosa, 2020). Dessa forma, os resultados deste estudo corroboram o que a literatura atesta e respondem à questão da pesquisa acerca da forma como o diário contribui para a parentalidade, pois se mostrou um instrumento importante de narrativa da história dessas famílias (Leite, et al., 2016). O diário constitui-se como uma via de inscrição do bebê no contexto parental.

Na hospitalização, a parentalidade é atravessada pelas dificuldades vividas (Francisco et. al., 2019). O recurso do diário propiciou, aos participantes, expressar seus sentimentos e reconhecê-los enquanto seus, dando amplitude para pensar em formas de enfrentamento, objetivando, então, a resolutividade desta demanda. Com isso, ao manifestar suas impressões e vivências na elaboração do diário – que não finda, pois, seja na escrita ou nas inscrições mentais e simbólicas, a história da família continua ao longo do desenvolvimento do bebê e do processo de construção parental – os pais manifestam sobre si mesmos o que não conseguem expressar na fala (Leite et al., 2016). Posto isto, o espaço para a palavra abre possibilidades (Lacan, 1970/2003); dessa forma, os pais imprimem voz aos seus sentimentos, permitindo separar o que é da própria história e o que é do filho, desconstruindo fantasias que os limitam:

"(...) Então...eu acredito que isso possa ajudá-lo no futuro, a saber até algumas coisas que estarão no presente dele (...) isso pode ser decorrente de algum sentimento lá do passado do que passamos, do que passamos para ele (...)." (P8)

O fato de a alta hospitalar de alguns bebês ter ocorrido antes do término da coleta pode ter influenciado nos dados da pesquisa, tendo em vista que os sentimentos estão mais emergentes no momento da hospitalização. Ao mesmo tempo, não podemos afirmar que após a alta hospitalar a continuidade de construção do diário não foi efetiva, uma vez que, na percepção dos participantes, o diário poderia contribuir na construção da história subjetiva do bebê e da família.

Considerações Finais

Como evidenciado pelos pais colaboradores desta pesquisa, a experiência da prematuridade e a hospitalização de seus bebês é permeada pela diversidade e ambivalência de sentimentos, que se apresentam à medida que a vivência ocorre. Com a construção do diário, observou-se o impacto frente à primeira visita ao bebê na UTIN. À medida que os pais reconhecem o ambiente, recebem informações da equipe assistente e se adaptam ao contexto, começando a compreender e ressignificar o momento vivido. Com isso, auxilia-se a construção do vínculo pais-bebê e o desempenho da parentalidade. Ocorre, então, uma mudança de postura, assumindo-se a corresponsabilização do cuidado ao bebê, visando respostas mais efetivas às suas demandas.

Os resultados da pesquisa lançam olhar para a fragilidade emocional dos pais frente ao contexto de hospitalização do bebê e para suas implicações na parentalidade. A construção do diário destacou-se como via alternativa na elaboração, tendo em vista seu caráter terapêutico, uma vez que instrumentalizou os pais na expressão de sentimentos e resolução das demandas de enfrentamento. De forma unânime, os pais avaliaram como positiva a utilização do instrumento, visto que ele proporcionou oportunidade de expressão, distração, alívio, reflexão e uma possibilidade de lembrança da história da família a fim de não ser esquecida.

Constata-se que a construção do diário pode mobilizar aspectos subjetivos e internos de quem se propõe a fazê-lo. É fundamental destacar a importância para que o processo se realize a partir da condução e escuta qualificada de um profissional psicólogo. Como resultado o diário também possibilitou a melhora da comunicação e expressão dos pais frente ao contexto vivido, o que os beneficia na futura relação com seus filhos.

À medida que o desenvolvimento de um bebê tem a implicação saudável dos seus cuidadores, ele se efetua com menor probabilidade de risco, também psíquico, para a criança. Além de que o diário foi apontado como uma possibilidade de continuidade, o que pode seguir beneficiando os pais no exercício de suas funções parentais e na construção da subjetivação do bebê. Cabe salientar que as construções criativas dos pais agregam como efeito terapêutico, podendo resgatar a efetividade do vínculo pais-bebê.

Em sua forma ampla, evidencia-se, com isto, a importância da atenção à primeira infância, tendo em vista as possibilidades de determinantes intrínsecos no decorrer no desenvolvimento da criança. Portanto, esta não é apenas uma etapa do cuidado, mas, sim, a base do processo assistencial da saúde na primeiríssima infância.

Acerca das limitações deste estudo, a participação dos pais (homens) na pesquisa e nos cuidados com o bebê foi menor que a das mães, o que sugere relação com a licença paternidade de curto prazo. A alta hospitalar não planejada do bebê, além de dificultar a coleta de dados, poderia ter contribuído no processo de enfrentamento dos pais se tivesse prévia definição. Sendo assim, sugere-se que estas possam ser temáticas para novos estudos. Além disso, o diário demonstrou ser uma intervenção potente, que pode ser viabilizada a todos os pais. Na sequência deste foco de pesquisa, este instrumento pode ser direcionado aos demais familiares, como avós e irmãos, e pode ser uma possibilidade de repensar o cuidado centrado nos sujeitos dentro do contexto de UTIN, considerando estar aí a oportunidade de intervir na primeiríssima infância.

Referências

- Al Maghaireh, D. F., Abdullah, K. L., Chan, C. M., Piaw, C. Y., & Al Kawafha, M. M. (2016). Systematic review of qualitative studies exploring parental experiences in the Neonatal Intensive Care Unit. *Jornal of clinical nursing*, 25(19-20), 2745-2756. <https://doi.org/10.1111/jocn.13259>
- Battikha, E. C. (2017). A comunicação do diagnóstico na UTI neonatal médicos e pacientes: assimetrias e simetrias. São Paulo: Escuta.
- Carvalho, M. E. S. (2017). Representações sonoras e visuais na aurora da maternidade e da vinculação pré-natal: teoria, investigação e clínica. In E. Parlato-Oliveira & D. Cohen (Orgs.), *O bebê e o Outro seu entorno e suas interações*. 1. ed. São Paulo: Instituto Langage.
- Carvalho, L. S.; Pereira, C. M. C. (2017). As reações psicológicas dos pais frente à hospitalização do bebê prematuro na UTI neonatal. *Revista da SBPH*, 20(2), 101-122. Recuperado em 05 de outubro de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v20n2/v20n2a07.pdf>
- Collodel Benetti, I. & Ferreira de Oliveira, W. (2016). O poder terapêutico da escrita: quando o silêncio fala alto. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 8(19), 67-76. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69050>

- Correio, S. F. A. (2020). A importância da vigilância do neurodesenvolvimento na consulta de saúde infantil e juvenil em Portugal. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 36(2), 215-220. <https://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v36i2.12501>
- Crespi, L., Noro, D., & Nóbile, M. F. (2020). Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil. *Ensino Em Re-Vista*, 27(Especial), 1517-1541. <https://doi.org/10.14393/ER-v27nEa2020-15>
- Figueira, M. A. B. S. (2020). *O papel do pai na família com bebê hospitalizado em Unidade neonatal* - Dissertação de mestrado em Psicologia Clínica, 124p. BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. São Paulo, São Paulo. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23103>
- Fraga, E., Dittz, E. da S. & Machado, L. G. (2019). A construção da co-ocupação materna na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(1), 92-104. <https://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1125>
- Francisco, A. K. P. R., Alves, E. C. M., Henriques, A. L. N. (2019). Atitudes em relação à parentalidade em crianças muito pré-termo. Tese de mestrado. Faculdade de Medicina e de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto. <https://hdl.handle.net/10216/124653>
- Freud, S. (1895[1950]). Projeto para uma psicologia científica. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. V. I, p. 335-454.
- Iaconelli, V. (2020). Sobre as origens: muito além da mãe. In D. Teperman; T. Garrafa & V. Iaconelli (Orgs.), *Parentalidade (Coleção Parentalidade & Psicanálise)*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Jerusalinski, A. N. (2002). O nascimento do ser falante. In L. M. Bernardino, & C. M. F. Rohenkhol (Orgs.), *O bebê e a modernidade: abordagens teórico-clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Jerusalinski, J. (2018). Detecção precoce de sofrimento psíquico versus patologização da primeira infância: face a Lei nº 13.438/17 referente ao Estatuto da Criança e do Adolescente. *Estilos clin.*, v. 23, n.1, 83-99. São Paulo. Doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i1p83-99>
- Lacan, J. (2003). Radiofonia. In Lacan, J. [Autor], *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1970)
- Leite, C. C. P.; Souza, S. N. D. H.; Rossetto, E. G.; Pegoraro, L. G. O.; Jacinto, V. C. B. (2016) O Diário do Bebê para a mãe de prematuro: apoiando o cuidado centrado na família. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.8664>
- Minayo, M. C. de S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 407 p.
- Rabello, A. M. (2016). Construção subjetiva e prematuridade na UTI neonatal. *Primórdios - Nascimentos e destinos do objeto*. Rio de Janeiro, v. 4, n. 4. p 13-24. Recuperado em 13 de setembro de 2020, de http://cprj.com.br/primordios/04/2_Primordios_MioloVol4_Prova03-4.pdf
- Rosa, M. D. (2020). Passa anel: famílias, transmissão e tradição. In D. Teperman; T. Garrafa & V. Iaconelli (Orgs.), *Parentalidade (Coleção Parentalidade & Psicanálise)*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Tobo Medina, N., Bentacur Mesa, P. & De la Cruz Enríquez, C. (2017). Estímulos, afrontamiento y adaptación en padres de recién nacidos hospitalizados en unidades de cuidado intensivo neonatal. *Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo*, 19 (2), 161-175. Recuperado em 14 de setembro de 2020. <https://doi.org/10.11144.Javeriana.ie19-2.eaap>
- Sanchez, M. C. (2019). *Dimensiones cualitativas de la parentalidad* – 1a ed. – Ciudad Autonoma de Buenos Aires: Teseo.
- Santos, A. da S., Rodrigues, L. do N., Andrade, K. C., Santos, M. S. N. dos, Viana, M. C. A., & Chaves, E. M. C. (2020). Construção e validação de tecnologia educacional para vínculo mãe-filho na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(4), e20190083. Epub June 01, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0083>

- Szejer, M. (2020). Questões éticas em torno do nascimento do bebê. São Paulo: Instituto Langage.
- Winnicott, D. W. (1982). Mais ideias sobre os bebês como pessoas. In D.W, Winnicott. *A criança e o seu mundo*. 6ª edição, pg 96. Rio de Janeiro: LTC (Texto original publicado em 1964).
- Winnicott, D. W. (2012). *Os bebês e suas mães*. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1988).
- WHO – World Health Organization. (2018). Preterm birth. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs363/en/index.html>
- Zanfolin, L. C.; Cerchiari, E. A. N.; Ganassin, E.M.H. (2018). Dificuldades Vivenciadas pelas Mães na Hospitalização de seus Bebês em Unidades Neonatais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38 n°1, 22-35. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000292017>.
- Zimmermann, V. B. (2017). “Encontros” necessários para a constituição psíquica. In E. Parlato-Oliveira & D. Cohen (Orgs.), *O bebê e o Outro seu entorno e suas interações* (PP. 47-66). São Paulo: Instituto Langage.

Juliana Faligurski Aires – Psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional Materno Infantil/neonatologia.
Elsa Cristine Zanette Tallamini – Psicóloga hospitalar, mestre em psicologia da saúde.
Juliane Disegna Fraporti – Psicóloga hospitalar.